

Nos bastidores, as melhores histórias. Que poucos ouviram.

No estúdio da **TV Manchete** os candidatos preparavam-se para o debate. De repente, afobado, chega o' presidenciável do PT, Luís Inácio Lula da Silva. Cumprimenta um, dá um tapinha nas costas de outro, vai caminhando para o seu lugar no cenário armado num minúsculo e abafado estúdio. Pára diante do tucano Mário Covas. Os dois se cumprimentam fraternalmente e conversam:

Covas: E aí, Lula, chegando atrasado?

Lula: Pois é, m'ermão. Pô, não dá pa você me emprestar um dos teus jatinhos, não?

Covas: Ah, ah, ah. Pára com isso, Lula. Você fica espalhando essa história que eu tenho dois jatinhos à minha disposição, eu vou espalhar os nomes dos empresários que estão te apoiando.

Lula: (rindo também). Essa é difícil, m'ermão.

Esta foi uma das muitas cenas ocorridas no interior do estúdio da **Manchete**, a que somente alguns poucos privilegiados puderam assistir, porque a emissora e o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, organizadores do evento, apesar de terem convidado a imprensa, não autorizaram o acesso dos jornalistas ao acanhado estúdio no qual só cabiam os entrevistados, entrevistadores e um assessor para cada candidato. Enquanto isso, os profissionais da imprensa foram confinados no saguão do prédio principal da emissora.

Por causa desse confinamento, o repórter do **Jornal da Tarde** teve que se fingir de "senador pelo Mato Grosso do Sul" para entrar no estúdio principal, "escoltado" pelos presidenciáveis Mário Covas (PSDB) e Paulo Maluf (PDS) que chegaram à emissora ao mesmo tempo e furaram, sob vaías, o "corredor polonês" armado pelos brizolistas à frente do edifício da rua do Russel, no bairro da Glória.

E foi no estúdio, enquanto os candidatos se preparavam para enfrentar as perguntas das feministas, que ocorreram algumas cenas curiosas que poucos viram e as câmeras não registraram. A primeira delas foi o abraço afável e cordial que Maluf e Covas trocaram, longe de olhares indiscretos. Depois, os cumprimentos afetuosos de Aureliano Chaves (PFL) e Affonso Camargo (PTB). O aperto de mão frio, quase ríspido, trocado pelo candidato tucano com o presidenciável peemedebista Ulysses Guimarães. E os olhares rancorosos entre Leonel Brizola (PDT) e Ronaldo Caiado (PSD).

Enquanto Covas, Affonso Camargo, Lula e o atarantado Aureliano tomavam seus lugares no cenário do debate, a um canto, Ronaldo Caiado, o líder ruralista, tenso, recebia as últimas instruções de seu assessor, o deputado Daniel Eugênio.

Nesse momento, a porta do estúdio, que estava fechada, abre-se para um barulhento grupo. Era o ex-governador do Rio, Leonel Brizola, com correligionários liderados pelo deputado Roberto D'Ávila. Em seguida, tropeçando nos fios das câmeras espalhados pelo chão, entra Ulysses Guimarães com sua indefectível corte.

Estava completo o conjunto de presidenciáveis. Só faltava o líder das pesquisas, Fernando Collor de Mello, que não apareceu nem mandou dizer por que não iria. Aí, a segurança entrou em cena. "Só fica aqui um assessor para cada candidato."

Corre daqui, cerca de lá, os candidatos sentaram-se em seus lugares, as entrevistadoras em suas cadeira. E na "varredura final" da segurança da **TV Manchete**, o "senador pelo Mato Grosso do Sul" foi descoberto. Teve que sair do estúdio e foi, discretamente, com muita cordialidade, levado por um dos homens da emissora até o confinamento de seus companheiros.

João Sampaio,
enviado especial